



Uema

CAMPUS
BARRA DO CORDA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS BARRA DO CORDA - MA
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

**LUANNA NOGUEIRA DOS SANTOS
VANESSA CAVALCANTE FERREIRA**

**EMPODERAMENTO FEMININO NO AGRONEGÓCIO DA MESORREGIÃO
CENTRO MARANHENSE**

BARRA DO CORDA – MA

2023

**EMPODERAMENTO FEMININO NO AGRONEGÓCIO DA MESORREGIÃO
CENTRO MARANHENSE**

Monografia apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de Tecnólogo em Gestão do Agronegócio.

Orientadora: Albéryca Stephany de Jesus Costa Ramos

BARRA DO CORDA – MA

2023

**LUANNA NOGUEIRA DOS SANTOS
VANESSA CAVALCANTE FERREIRA**

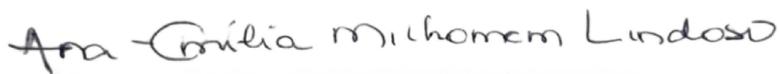
**EMPODERAMENTO FEMININO NO AGRONEGÓCIO DA MESORREGIÃO
CENTRO MARANHENSE**

Monografia apresentada ao Curso de
Gestão e Tecnologia do Agronegócio
Universidade Estadual do Maranhão, para
obtenção do grau de Tecnólogo em
Agronegócio.

Aprovada em: 24/10/2023

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Albérca Stephany de Jesus Costa Ramos


Prof. Ana Emília Milhomem Lindoso


Prof. Ms. Jefferson Souza dos Anjos

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar a liderança e a conquista feminina no agronegócio, estabelecer a relação da mulher com o campo e reconhecer as mulheres como gestoras. A presente pesquisa teve como público-alvo produtores rurais e empresários ligados ao agronegócio no município de Barra do Corda. Aplicou-se um questionário para medir o índice de empoderamento da mulher agricultora e mensurar nível de empreendedorismo empresarial, baseando-se nos cinco domínios de empoderamento feminino: produção, recursos, renda, liderança e tempo. Constatou-se que as mulheres se encontram em situação de alto empoderamento quanto aos domínios de produção e tempo; médio para renda; e baixo empoderamento para recursos e liderança. Destacou-se ainda papel de liderança das mulheres, os avanços e desafios feminino, o crescimento da presença das mulheres no agronegócio, através do empoderamento feminino, que faz com que aumente a atuação da mulher, tanto em funções operacionais como de comando onde lideram com seu papel de atuação.

PALAVRAS-CHAVE: Domínios. Desafios. Atuação. Lideram. Avanços.

ABSTRACT

This work aims to analyze the profile of entrepreneurs from cities in Maranhão, such as Bacabal, Barra do Corda, Chapadinha, Esperantinópolis, Estreito, Grajaú and Presidente Dutra. A survey was carried out aimed at rural producers in the municipality of Barra do Corda and villages, to identify the role of women farmers. It was applied through a questionnaire on Google Forms to measure the Empowerment Index of Women Farmers and measure the level of business entrepreneurship. As for the profile of the women farmers, the results were used to trace the male and female profile of the producers, identifying which of the genders has leadership power. The main idea of the form was to analyze indicators in five domains of female empowerment: production, resources, income, leadership and time. As for the profile, the main idea was to identify the characteristics of both respondents in objective relationships in decision making, strategic vision for a leader, authoritarian management style, care with aesthetics in management, concern with business details, more rustic in business, subtler in business. The general sub-index of women farmers identified that women are in a situation of high empowerment in production, time, low empowerment for resources, leadership, and average for income. It was also highlighted the leadership role of these women, the female advances and challenges, the growth of the presence of women in the agro, through female empowerment, increases the performance of women, both in operational and command functions where they lead with their role of performance.

KEYWORDS: Domains. Challenges. Acting. They led. Advances.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Perfil dos entrevistados quanto à escolaridade	14
Figura 2 - Índices de empoderamento	17

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Pontuações por gênero dos indicadores de empoderamento	16
Tabela 2. Percentual de diferenças entre características femininas e masculinas no contexto da administração dos negócios	19
Tabela 3. Médias ponderadas das respostas na escala de 0 a 10	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REVISÃO DE LITERATURA	7
3. MATERIAIS E MÉTODOS	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5. CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

As mulheres têm conquistado cada vez mais lugares de destaque em diversos setores da sociedade, com as mudanças estruturais ocorridas na sociedade brasileira durante os últimos séculos, tornaram-se mais participativas no mercado de trabalho e no controle das operações. Nota-se uma grande diferença, principalmente no agronegócio, passando de “ajudantes” dos seus maridos nas propriedades rurais, para representar mais de 40% do rendimento familiar no campo (CEPEA, 2020).

Lugar de mulher é onde ela quiser – inclusive na agricultura. Presentes em postos de operação, planejamento, finanças e em cargos de liderança, as mulheres têm cada vez mais visibilidade no segmento da agropecuária. Segundo o Censo Agropecuário de 2017, o número de mulheres na condução de propriedades rurais aumentou 38% em todo o País entre 2006 e 2017 (IBGE, 2017).

Na seara do cooperativismo as mulheres encontram situação favorável para se inserir e manter-se no mercado de trabalho, devido às suas peculiaridades fundacionais baseadas em princípios e valores éticos, caracterizada por sua gestão democrática que podem ter maiores chances de decisão. (CIELO, et al 2011).

Segundo Cordeiro et al (2019), as mulheres no agronegócio estão em um processo de empoderamento no mercado de trabalho e conseguiram romper com várias barreiras de preconceito e estereótipos. Para Karpinski (2017), os desafios enfrentados envolvem a divisão social e cultural do trabalho e da produção de renda dessas mulheres. Os avanços são consideráveis, porém ainda há um longo caminho em função que um dos reflexos dessa repressão (KARPINSKI, 2017).

A presente pesquisa se justifica com base no atual espaço que as mulheres vêm ganhando nos últimos anos acerca do agronegócio, reconhecendo a mulher que atua no campo e empresas, a liderança e a conquista feminina nesse setor, levando em consideração as dificuldades vista sobre a desigualdade de gênero e preconceitos existentes nos dias atuais.

Portanto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar a liderança e a conquista feminina no agronegócio, estabelecer a relação da mulher com o campo e reconhecer as mulheres como gestoras.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Mulheres no mercado de trabalho

A força de trabalho é composta por todas as pessoas que estão empregadas ou procurando emprego. Segundo o levantamento realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que 54,5% das mulheres com 15 anos ou mais integravam a força de trabalho no país em 2019, enquanto que, entre os homens, esse percentual foi de 73,7%. O levantamento apurou ainda o impacto dos afazeres domésticos, que no Brasil, em 2019, as mulheres dedicaram aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos quase o dobro de tempo que os homens (21,4 horas semanais) e os homens, 11,0 horas) (IBGE, 2019).

A inserção da mulher no mercado de trabalho apresentou dificuldades, por aspectos culturais, salariais e questão de gênero. Nesse contexto, a mulher na propriedade rural já não se limita mais na execução das atividades domésticas, que estão ligadas aos costumes, tradições e valores herdados da sociedade (BORGES et al., 2021).

Com a substituição da rudimentar força física pela informação e tecnologia, o conhecimento é fundamental. Na busca pelo sucesso das organizações, algumas características ditas “femininas” passam a serem valorizadas, pessoas capazes de inovar e seguir intuição estão mais bem preparadas para assumir cargos de chefia e liderança dentro das propriedades (UNAY-GAILHARD, 2022).

O levantamento divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que 54,5% das mulheres com 15 anos ou mais integravam a força de trabalho no país em 2019. Entre os homens, esse percentual foi 73,7%. A força de trabalho é composta por todas as pessoas que estão empregadas ou procurando emprego. Os dados constam da segunda edição do estudo Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Ele traz informações variadas sobre as condições de vida das brasileiras em 2019. O levantamento apurou ainda o impacto dos afazeres domésticos. No Brasil, em 2019, as mulheres dedicaram aos cuidados de pessoas ou afazeres domésticos quase o dobro de tempo que os homens (21,4 horas semanais contra 11,0 horas) (IBGE, 2019).

A inserção da mulher no mercado de trabalho apresentou dificuldades, por aspectos culturais, salariais e questões de gênero. Nesse contexto, a mulher na

propriedade rural já não se limita mais na execução das atividades domésticas, que estão ligadas aos costumes, tradições e valores herdados da sociedade (BORGES *et al.*, 2021).

Com a substituição da rudimentar força física pela informação e tecnologia, o conhecimento é fundamental. Na busca pelo sucesso das organizações, algumas características ditas “femininas” passam a serem valorizadas, pessoas capazes de inovar e seguir intuição estão mais bem preparadas para assumir cargos de chefia e liderança dentro das propriedades (UNAY-GAILHARD, 2022).

2.2. Agronegócio brasileiro

Segundo o IPEA (2022), mesmo com a incidência de fatores climáticos que impactaram a agropecuária brasileira, as exportações do agronegócio aumentaram 19,7% em valor, atingindo um novo recorde nacional de US\$ 120,6 bilhões em 2021.

O agronegócio brasileiro, nos últimos anos, tem se tornado uma potência econômica sem precedentes em toda a história, fazendo com que o governo percebesse a necessidade de fazer com que a economia do Brasil passasse por uma comutação drástica, estabilizando e garantindo um investimento seguro no ramo agrícola. Atualmente, em decorrência desses fatores, a economia brasileira encontra - se muito mais sólida do que a alguns anos atrás, embora ainda sofra impactos de acontecimentos externos (PUCSP, 2018).

Nesse contexto, notadamente o agronegócio representa um importante setor na conjuntura econômica brasileira e permite que o país responda de forma positiva às sucessivas crises financeiras observadas nas últimas décadas. Em função dos altos preços das commodities agrícolas, o agronegócio brasileiro tem crescido rapidamente nos últimos anos, com base no aumento da produtividade e da expansão e consolidação de fronteiras agrícolas.(BRANDÃO; CONCEIÇÃO, 2019; BRANDÃO; VIEIRA FILHO, 2020; VIEIRA; LUNAS, 2020).

O agronegócio tornou-se fundamental para a balança comercial e um dos principais dinamizadores da economia brasileira, inclusive da indústria relacionada à produção agropecuária (NASSIF; BRESSER-PEREIRA; FEIJO, 2017). Em 2019, o agronegócio como um todo foi responsável por 21% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (incluindo a produção agropecuária e a indústria a montante e à jusante da

fazenda), enquanto a produção agropecuária apenas representou 5% do PIB nacional (CEPEA, 2020).

Nesse contexto, notadamente o agronegócio representa um importante setor na conjuntura econômica brasileira e permite que o país responda de forma positiva às sucessivas crises financeiras observadas nas últimas décadas. Em função dos altos preços das commodities agrícolas, o agronegócio brasileiro tem crescido rapidamente nos últimos anos, com base no aumento da produtividade e da expansão e consolidação de fronteiras agrícolas. No entanto, o crescimento permanece prejudicado por debilidades estruturais, quais sejam: infraestrutura fraca, sistema fiscal e procedimentos administrativos onerosos, pouco envolvimento no comércio internacional, baixos níveis de educação, entre outros desafios (BRANDÃO; CONCEIÇÃO, 2019; BRANDÃO; VIEIRA FILHO, 2020; VIEIRA; LUNAS, 2020).

Em 2021, o agronegócio brasileiro respondeu por 27,4% do Produto Interno Bruto brasileiro 5, por 20,3% do mercado de trabalho (18 milhões de pessoas) 6 e por 48% do total das exportações. Se hoje já se estima que aproximadamente 800 milhões de pessoas enfrentam a fome no mundo, esse número deve crescer com a projeção de crescimento da população nacional. (SANTOS, 2022).

2.3. A mulher no agronegócio

Na idade média, a sociedade era dirigida e controlada pelo sexo masculino, o qual liderava papéis e lugares que poderiam ser facilmente ocupados por mulheres. Estas por sua vez, diferenciavam-se pela posição que ocupavam, faixa etária, instrução, família que provinham e virtudes. Por estereótipo, às mulheres eram a quem atribuíam as tarefas domésticas (FIGUEIREDO; DINIZ, 2018).

Há uma forte tendência para a maior participação da mulher no agronegócio brasileiro. A pesquisa realizada pela Associação mostra que 59,2% das mulheres na área são proprietárias ou sócias, 30,5% fazem parte da diretoria, são gerentes, administradoras ou coordenadoras e 10,4% são funcionárias ou colaboradoras. As mulheres enfrentam muitos obstáculos, no campo do agronegócio, pois essa é uma área ainda muito masculinizada (CHINI *et al.*, 2023).

Na idade média, a sociedade era dirigida e controlada pelo sexo masculino, o qual liderava papéis e lugares que poderiam ser facilmente ocupados por mulheres. Estas por sua vez, diferenciavam-se pela posição que ocupavam, faixa etária,

instrução, família que provinham e virtudes. Por estereótipo, às mulheres eram a quem atribuíam as tarefas domésticas (FIGUEIREDO; DINIZ, 2018).

As mulheres têm conquistado cada vez mais lugares de destaque em diversos setores da sociedade, com as mudanças estruturais ocorridas na sociedade brasileira durante os últimos séculos, elas se tornaram mais participativas no mercado de trabalho e no controle das operações. Nota-se uma grande diferença, principalmente no agronegócio, passando de “ajudantes” dos seus maridos nas propriedades rurais, para representar mais de 40% do rendimento familiar no campo (FANTIM, 2022).

Há uma forte tendência para a maior participação da mulher no agronegócio brasileiro. Cerca de 59,2% das mulheres são proprietárias ou sócias das áreas de produção agropecuária, 30,5% fazem parte da diretoria, são gerentes, administradoras ou coordenadoras e 10,4% são funcionárias ou colaboradoras. Mas ainda assim, as mulheres enfrentam muitos obstáculos no campo do agronegócio, pois essa é uma área ainda muito masculinizada (CHINI et al., 2023).

2.4. Setores da economia ligadas ao agronegócio

O setor primário (atividade dentro da porteira) foi o que teve maior alta no PIB do agro da CNA, com 56,59%, mas toda a cadeia registrou aumento: agrosserviços (20,93%), agroindústria (8,72%) e insumos (6,72%). Na cadeia produtiva da agricultura, o aumento foi de 24,2%, impulsionado pela alta de preços e aumento de produção, com safra recorde de grãos e crescimento na oferta de café, cana-de-açúcar e cacau. Na pecuária, a alta foi 24,56% em relação a 2019.

Segundo o IPEA (2022), mesmo com a incidência de fatores climáticos que impactaram a agropecuária brasileira, as exportações do agronegócio aumentaram 19,7% em valor, atingindo um novo recorde nacional de US\$ 120,6 bilhões em 2021.

O agronegócio brasileiro, nos últimos anos, tem se tornado uma potência econômica sem precedentes em toda a história, fazendo com que o governo percebesse a necessidade de fazer com que a economia do Brasil passasse por uma comutação drástica, estabilizando e garantindo um investimento seguro no ramo agrícola. Atualmente, em decorrência desses fatores, a economia brasileira encontra-se muito mais sólida do que alguns anos atrás, embora ainda sofra impactos de acontecimentos externos (PUCSP, 2018).

2.5. A mulher como empresária

Os dados contidos no relatório nacional da GEM (Global Entrepreneurship Monitor) no ano de 2020 apontam que o empreendedorismo feminino foi maior (54,1%) em relação ao masculino (45,9%). Com exceção apenas do ano de 2019, em que os dados apresentados pelo Brasil apontam que tantos homens como mulheres dividem a mesma proporção (50%), os dados do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE) mostram que negócios liderados por empreendedoras cresceram 18,6% em relação aos homens entre os anos de 2015 até 2019. (OLIVEIRA et al., 2022).

O empreendedorismo feminino vem crescendo e se destacando ao longo dos anos, a luta das mulheres para alcançar seu espaço no mercado de trabalho e a busca por uma sociedade justa e igualitária são fatores que vem se construindo com o passar dos anos, sendo hoje notável uma diferença positiva, destacando-se no setor do Agronegócio. As mulheres vêm ganhando cada vez mais espaço no agronegócio brasileiro, e com isso assumindo altos cargos de gestão. Várias profissionais femininas vêm assumindo postos gerenciais de propriedades rurais e mostrando elevada competência na gestão. Outras tem se destacado na gestão de grandes e conceituadas empresas privadas, conquistando cargos antes ocupados somente por homens. Na atualidade, muitas têm se tornado empreendedoras e comandam seu próprio negócio ou atuam em funções de chefia com alto nível de autoridade em grandes empresas, demonstrando competências e habilidades ao desempenharem suas atividades (MACIEL; DOMINGUES, 2016).

Os dados contidos no relatório nacional da GEM Global Entrepreneurship Monitor no ano de 2020 apontam que o empreendedorismo feminino foi maior (54,1%) em relação ao masculino (45,9%). Um levantamento do SEBRAE mostram que os negócios liderados por empreendedoras cresceram 18,6% em relação aos homens entre os anos de 2015 até 2019, ressaltando que o empreendedorismo feminino cresce e se destaca ao longo dos anos (SEBRAE, 2019).

As mulheres ganham cada vez mais espaço no agronegócio brasileiro, e com isso assumindo altos cargos gerenciais nas propriedades rurais e com elevada competência na gestão; até então, esses cargos eram ocupados somente por homens. Por outro lado, é crescente a quantidade de mulheres empreendedoras e que comandam seu próprio negócio ou atuam em funções de chefia com alto nível de

autoridade em grandes empresas, demonstrando competências e habilidades ao desempenharem suas atividades (MACIEL; DOMINGUES, 2016).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa teve dois público-alvo as agropecuaristas e empresárias. Para a coleta de dados no setor da agropecuária, utilizou-se um questionário composto por 35 perguntas, o qual foi disseminado aos participantes da pesquisa por meio da plataforma Google Forms e também realizou-se a aplicação do mesmo de forma presencial no município de Barra do Corda distribuídos nos povoados de Jatobá, Jenipapo do Domingão e Calumbi dos Flores, durante os meses de abril e maio de 2023.

O questionário foi dividido em quatro blocos: Bloco 1: Perfil socioeconômico; Bloco 2: Sistema de produção e comercialização; Bloco 3: Associativismo/cooperativismo feminino e bloco 4: Perfil do empreendedor.

O questionário foi composto por indicadores para avaliar o empoderamento feminino na agricultura (WEAI adaptado) baseado nos cinco domínios de empoderamento (5DE): decisões sobre produção; acesso e poder de decisão sobre os recursos produtivos; controle sobre o uso da renda; liderança na comunidade e alocação de tempo (ALKIRE *et al.*, 2013). Estes cinco domínios foram adaptados e incorporados ao questionário em forma de questões.

Para as análises foi aplicada a ferramenta para medir o Índice de Empoderamento das Mulheres na Agricultura (WEAI) adaptada numa perspectiva de aplicação e análise de gênero. Este índice agregado foi baseado em dados individuais de homens e mulheres de uma mesma família e sobre as comunidades (ALKIRE *et al.*, 2013; AKTER *et al.*, 2017).

Os cálculos das pontuações foram da seguinte forma: a pontuação de cada indicador corresponde à média ponderada simples das pontuações dos seus componentes; e o subíndices de cada domínio corresponde à média ponderada simples das pontuações dos indicadores que o compõe; e o índice geral de empoderamento corresponde à média ponderada simples dos subíndices dos domínios.

A escala adotada para aferir o nível de empoderamento feminino foi a ordinal de 0 a 4 (Likert adaptada), composta de cinco intervalos ou faixas, quais sejam:

- 0 a 0,8 = baixo empoderamento da mulher na agricultura;
- Maior que 0,8 a 1,6 = baixo-médio empoderamento da mulher na agricultura;
- Maior que 1,6 a 2,4 = médio empoderamento da mulher na agricultura;
- Maior que 2,4 a 3,2 = médio-alto empoderamento da mulher na agricultura;
- Maior que 3,2 a 4,0 = elevado empoderamento da mulher na agricultura.

Quanto ao perfil empreendedor foi utilizado como referência o trabalho de Gomes (2006), que avalia o perfil empreendedor da mulher por meio de cinco dimensões: necessidades pessoais; habilidades e conhecimento sobre o negócio; habilidades e conhecimentos gerenciais; habilidades e conhecimentos técnicos; habilidade de relacionamento interpessoal.

Cada uma destas dimensões possui um conjunto de atributos que caracterizam o empreendedor. O índice foi denominado de Índice de Empreendedorismo e Empoderamento da Mulher na Agricultura Familiar (IEEMAF) e foi estimado com o uso do software estatístico IBM SPSS Statistics²².

Para a coleta de dados no setor empresarial do agronegócio para analisar o índice de empoderamento das empresárias, foi elaborado um questionário composto por 24 perguntas. Utilizou-se como técnica de amostragem a plataforma Google Forms, com o auxílio de várias instituições ligadas ao empresariado maranhense para alcançar seus associados e representantes; e além disso, realizou-se também entrevistas *in loco*.

O questionário foi dividido em três partes: identificação da amostra (cidade, data de nascimento, profissão, genitora); diferenças entre características femininas e masculinas no contexto da administração dos negócios; e percepção em relação à posição da mulher e do homem na liderança do agronegócio.

A análise e processamento dos dados foi feita através de estatísticas descritivas básicas; e a análise comparativa por sexo para identificar diferenças estatisticamente significativas nas variáveis dimensionais foi realizada através do critério Mann-Whitney.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os entrevistados pela presente pesquisa residem no município de Barra do Corda, distribuídos nos povoados de Jatobá, Calumbi dos Flores e Jenipapo do

Domingão. Além disso, a amostra caracterizou-se por 55,3% do sexo masculino, enquanto que, feminino foi 44,7%.

Quanto aos segmentos do agronegócio, a maioria dos entrevistados (78,7%) trabalha com pecuária, enquanto que 21,3% atua na agricultura (Figura 1). O município de Barra do Corda encontra-se entre os dez maiores criadores de bovinos no Estado, com uma produção de 142.268 cabeças (IBGE, 2021).

Segundo IBGE, o rebanho bovino do Maranhão consiste em cerca de 8.561.509 cabeças (IBGE, 2021). De modo geral os entrevistados apresentaram baixo nível de escolaridade, com 61,7% com ensino fundamental incompleto; 12,8% ensino fundamental completo; 10,6% ensino médio completo; 10,6% ensino superior completo; 2,1% ensino médio incompleto 2,1%, ensino superior incompleto (Figura 2). O baixo nível de escolaridade é uma realidade do produtor brasileiro, segundo apontam os dados da PNAD Contínua, em que se constata a predominância de aproximadamente 70% dos produtores com o ensino fundamental incompleto, 13% com ensino fundamental completo, 15% com ensino médio e 2% com ensino superior (FEITOSA; OLIVEIRA 2020).

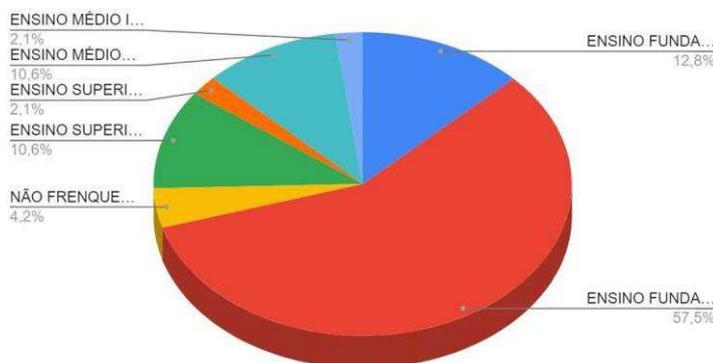


Figura 1 – Perfil dos entrevistados quanto à escolaridade.

Fonte: Autor, 2023

Ao analisar os indicadores, observou-se que o perfil feminino apresentou um alto empoderamento quanto às decisões de planejamento agrícolas; uma vez que, ambos os sexos reconhecem as mulheres como agricultoras e pecuaristas (Tabela 1), que são atividades que envolvem mais força e estratégia no agronegócio. O papel das mulheres sendo responsáveis pela parte produtiva passou a ter visibilidade, pois por anos as mulheres foram atribuídas como ajudante dos maridos e não há dúvidas que a mulher desempenha um papel fundamental por ser comunicativa e possuir uma liderança visionária. As mulheres agricultoras possuem um papel crucial na dinâmica

da família, não apenas como elemento da produção ou do trabalho, mas também na reprodução, pois são elas as responsáveis por preservar e transmitir valores e tradições, os quais são vistos como estratégias de manutenção da qualidade de vida desses agricultores e das gerações futuras (MESQUITA, 2013).

Quanto às decisões de gestão financeira no âmbito familiar, as mulheres apresentaram baixo empoderamento (Tabela 1). Nesse contexto, nas propriedades de agricultura familiar o homem nos dias de hoje é responsável pela gestão financeira. Conforme Bueno e Silva (2020) o trabalho feminino ao mesmo tempo em que é indispensável é também desvalorizado por uma sociedade baseada em um sistema patriarcal que inferioriza as mulheres e enaltece a figura masculina nos espaços de decisão, de produção e da família.

Ao analisar o acesso à assistência técnica e cursos de capacitação no povoado, constatou-se que é escasso, no entanto é alto o índice de empoderamento em que as mulheres são donas e proprietárias de suas terras; e médio para crédito agrícola na propriedade. Grande parte do crédito do Pronaf é destinado às atividades de custeio, e o agente de assistência técnica e extensão rural sugere à adoção das práticas agrícolas mais rentáveis e sustentáveis, que proporcionam maior retorno financeiro para o agricultor familiar e a garantia de reembolso do recurso financeiro (CASTRO; PEREIRA, 2017).

Na primeira década dos anos 2000, em especial, o Pronaf objetivou articular crédito rural, financiamento de infraestrutura e serviços básicos municipais; capacitação e profissionalização de agricultores familiares; e financiamento da pesquisa e extensão rural com destinação de recursos financeiros para a geração e a transferência de tecnologias para os agricultores familiares (GRISA et al., 2014).

Tabela 1. Pontuações por gênero dos indicadores de empoderamento.

Domínios	Indicadores	Pontuação por Gênero	
		Homens	Mulheres
Produção	Decisões sobre planejamento e gestão do lote	75,9	67,8
	Autorreconhecimento enquanto agricultores	98,8	95,2
Subíndice		87,4	81,5
Recursos	Relação tamanho da terra e titularidade	74,1	76,2
	Satisfação com relação ao acesso ao crédito agrícola	59,3	50,0
	Satisfação com relação ao acesso à assistência técnica	29,6	9,5
	Satisfação com relação aos cursos de capacitação e treinamentos	11,1	9,5
Subíndice		43,5	36,3

Renda	Maior responsável pela renda familiar	92,6	76,2
	Decisões sobre despesas no âmbito familiar	44,4	38,1
Subíndice		68,5	57,15
Liderança	Participação na estrutura de governança comunitária	11,1	4,8
	Participação nas assembleias e reuniões da associação	42,6	45,2
	Participação nas atividades coletivas e mutirões	22,2	0,0
Subíndice		25,3	16,7
Tempo (hora)	Alocação de tempo para as tarefas domésticas	55,6	95,2
	Alocação de tempo para as atividades agrícolas	74,1	42,9
	Tempo destinado para o lazer	88,9	81,0
Subíndice		72,9	73,0

Para o domínio tempo, observou-se que as mulheres destinam a maior parte do tempo para realizar atividades domésticas (Figura 3) que são consideradas simples, e com pouca importância, dificultando a mulher ter espaço para a condução na parte administrativa da produção e muitas vezes nas despesas do lar, no entanto, verificou-se que ambos são responsáveis pela renda. Tais distinções de gênero quanto ao tempo e a liderança da propriedade são barreiras significativas para as mulheres, onde as responsabilidades das tarefas relacionadas ao lar são consideradas de menor importância, e as mulheres isentas de poder de decisão em relação aos seus estabelecimentos (GONÇALVES; , 2021).

Quanto ao domínio liderança, constatou-se um baixo empoderamento, o que pode ser explicado pelo fato da maioria dos entrevistados não participarem de reuniões e assembleias comunitárias. Além disso, verificou-se que as mulheres não se sentem à vontade de expor suas opiniões em atividades coletivas e em mutirões (Figura 3). No entanto, é de grande importância que as mulheres rurais sejam respeitadas como cidadãs assim como os homens, as mesmas devem ser reconhecidas. Entende-se que para o gênero feminino alcançar o seu empoderamento nesse aspecto é necessário que alcance acesso às liberdades democráticas para que possa atuar com protagonismo nos processos de tomadas de decisão tanto em relação à sua vida pessoal, quanto no que se refere à dinâmica comunitária e social nos seus distintos aspectos (FEDERICI, 2021).

Dentre os cinco domínios de empoderamento, verificou-se que quanto à produção e alocação de tempo as mulheres apresentaram alto empoderamento; para os recursos e renda foi médio; e para a liderança foi baixo (Figura 3). Segundo Vedana

et al. (2022), as mulheres na agricultura apresentam um nível elevado de empoderamento, a disparidade entre os gêneros ainda persiste em favor dos homens.

Nesse sentido, já que o empoderamento das mulheres é um fenômeno, sua medição pode ser confusa. Sraboni *et al.* (2014) e Sraboni e Quisumbing (2018) notaram que a definição de empoderamento apresenta três dimensões de escolha: recursos, agência e realização. A dimensão de recursos compreende o acesso a recursos produtivos, renda e futuras reivindicações de soluções materiais, humanas e sociais. Em relação a dimensão agência, incorpora processos de tomada de decisão e negociação; por fim, o aspecto da realização diz respeito às conquistas e incluem o bem-estar e resultados educacionais (SRABONI; QUISUMBING, 2018).

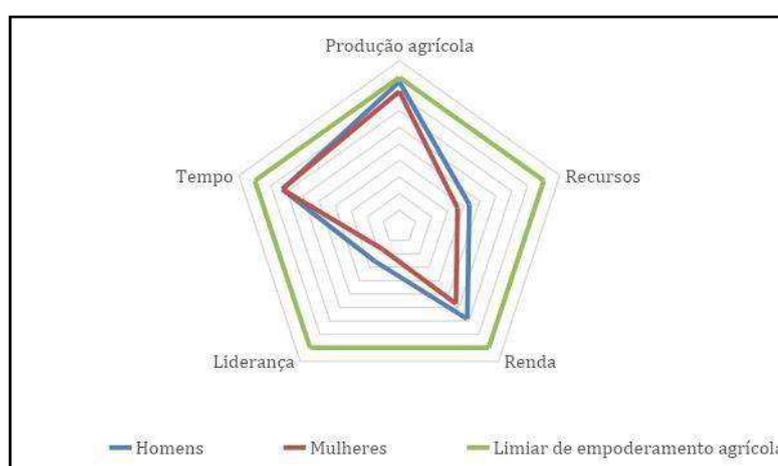


Figura 2 - Índices de empoderamento. Feminino
Fonte: Autor 2023

Quanto às mulheres que trabalham em empresas ligadas ao agronegócio, observou-se dentre os entrevistados, que 38% foram mulheres e 62% homens. A partir do momento em que as mulheres começam a entrar no mercado de trabalho, as relações com a família e a carreira se tornam mais complexas, já que precisam conciliar as responsabilidades familiares com as profissionais (BARBOSA *et al.*, 2010). Entretanto, a inserção das mulheres no mercado de trabalho ainda é um tabu, haja vista que ainda se observa uma cobrança social para que mulheres desempenhem papel doméstico na família. Por outro lado, tem-se observado um movimento cada vez mais ascendente de divisão de tarefas caseiras entre mulheres e homens (MARTINS-SUAREZ; FARIAS, 2017).

No que se refere a cidade de origem dos entrevistados, observou-se que são provenientes das cidades de Barra do Corda, Chapadinha, Grajaú, Esperantinópolis, Estreito, Presidente Dutra e Bacabal.

Dentre os participantes, 42% possuem ensino superior completo, 12% ensino superior incompleto, 17% ensino médio incompleto, 25% ensino médio completo e apenas 4% fundamental completo. Notou-se um contraste muito grande quanto ao grau de escolaridade dos entrevistados, uma vez que a maioria já possui ensino médio superior completo possibilitando uma melhor atuação nas empresas. De acordo com Ireland (2019) há necessidade de buscar conhecimento para permitir uma alocação ótima de recursos nos planos de desenvolvimento, pois possibilitará que os riscos de erros diminuam e a produtividade aumente.

Para todas as variáveis, a maioria das mulheres consideram que as características pesquisadas são mais associadas ao sexo feminino (Tabela 2).

Quanto às variáveis objetividade na tomada de decisões, visão mais estratégica para um líder, estilo autoritário de administração, sutileza nos negócios, observou-se que os homens consideraram que são características de ambos os sexos (Tabela 2). De acordo com Welch (2002), qualquer pessoa pode facilmente listar atitudes masculinas (corajoso, forte, independente, racional, indeciso etc.) e femininas (sensível, dependente, emocional, delicada etc.) ninguém possui características puramente femininas e masculinas, e um hipotético perfil ideal deveria apresentar um equilíbrio dessas características.

Na concepção de Rodrigues e Silva (2015), as mulheres líderes são dotadas de humor e humildade, tratando com igualdade as pessoas nas organizações. São honestas em relação as suas próprias fraquezas e sinceras para melhorá-las, além de possuírem capacidade de respeitar seus adversários aprendendo com os mesmos; e são pró-ativas, determinando uma meta clara para seu objetivo.

De acordo com Abi Rached et al. (2020) indivíduos autoritários dividem as coisas e as pessoas apenas entre boas ou ruins; e consideram que não existem nuances e nem meios termos, ou se está de um lado ou do outro, o que costuma se aplicar, principalmente, à visão política, religião, valores e diversas outras questões.

No que se refere ao cuidado com a estética na administração e preocupação com os detalhes nos negócios, ambos os sexos consideraram que são características mais associadas ao sexo feminino (Tabela 2). De acordo com Andrade (2020) a boa aparência também contribui para a construção de uma marca pessoal forte, e quando se trata de negócios, a imagem que é transmitida pode ser associada à imagem da empresa que representa

Uma vez que, as mesmas tendem a serem mais detalhistas e tiram todas as dúvidas antes de optar por investir em um produto financeiro (SILVA, 2020). As mulheres lidam com dupla jornada, profissional e familiar, e assim, evoluíram no universo profissional (COHEN, 2009).

Em relação à rusticidade nos negócios, tanto os homens quanto as mulheres se consideram mais rústicos (tabela 2). Segundo Rodrigues e Silva (2015) a sutileza é uma característica que se encaixa no perfil feminino, pois inclui características como discrição e a delicadeza.

Tabela 2. Percentual de diferenças entre características femininas e masculinas no contexto da administração dos negócios.

Variáveis Analisadas	Homens	Homens e Mulheres	Mulheres
1 MAIS OBJETIVO NA TOMADA DE DECISÃO			
Homem	13,3	73,3	13,3
Mulher	0,0	22,2	77,8
2 VISÃO ESTRATÉGICA PARA UM LÍDER			
Homem	26,7	73,3	0,0
Mulher	11,1	33,3	55,6
3 ESTILO DE ADMINISTRAÇÃO AUTORITÁRIO			
Homem	40,0	53,3	6,7
Mulher	11,1	33,3	55,6
4 CUIDADO COM A ESTÉTICA NA ADMINISTRAÇÃO			
Homem	6,7	33,3	60,0
Mulher	11,1	11,1	77,8
5 PREOCUPAÇÃO COM OS DETALHES NOS NEGÓCIOS			
Homem	6,7	46,7	46,7
Mulher	22,2	22,2	55,6
6 MAIS RÚSTICO NOS NEGÓCIOS			
Homem	46,7	33,3	20,0
Mulher	11,1	22,2	66,7
7 MAIS SÚTIL NOS NEGÓCIOS			
Homem	13,3	73,3	13,3
Mulher	0,0	22,2	77,8

Em relação a variável se existe no agronegócio maranhense um pensamento machista em que a mulher não tem capacidade para exercer o poder nos negócios, os homens apresentaram média 4,9, enquanto que, as mulheres apresentaram média de 6,3 (Tabela 3). Nesse contexto, verificou-se que as mulheres concordam que ainda existe um pensamento machista no agronegócio, onde as mesmas não possuem capacidade para exercer o poder nos negócios. (tabela 3).

Quanto à variável se o agronegócio é um mundo masculino e com poucas oportunidades para a mulher, observou-se que a média das mulheres foi de 6,2; e dos homens foi de 3,7 (tabela 3). Assim como em outros setores e profissões, há forte desigualdade entre homens e mulheres na inserção profissional no Agronegócio (IF GOIANO, 2023).

Quanto ao agronegócio ser um mundo masculino e com poucas oportunidades para a mulher, verificou-se que as mulheres concordam com essa afirmação (média de 6,2), enquanto que os homens apresentaram média de 5,4 (tabela 3). Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Federal Goiano identificou-se que 77% do total de egressos desempregados no agronegócio são mulheres, mostrando que, assim como em outros setores e profissões, há forte desigualdade entre homens e mulheres na inserção profissional no agronegócio (IF GOIANO, 2023).

No que tange se sentir mais confortável na administração da empresa dividindo as decisões com o sexo oposto para os homens seria mais confortáveis se pudessem dividir as decisões administrativas com as mulheres conforme a tabela (média 4,2), no entanto, as mulheres consideram que não precisam do sexo oposto na tomada de decisões (media 3,3) (tabela 3).

Em relação ao papel da mulher como mãe ou dona de casa ser uma barreira para que as mesmas assumam cargos de liderança, constatou-se que a média para as mulheres foi de 3,3; e para os homens foi de 4,2 (tabela 3). De acordo com Vilela (2021) as mulheres que são mães e ocupam um cargo de liderança, possuem um desafio ainda maior, uma vez que inicia-se com a trajetória feita para chegar até o cargo e, posteriormente, com o esforço para mantê-lo em conjunto com a maternidade.

Tabela 3. Médias ponderadas das respostas na escala de 0 a 10.

VARIÁVEIS ANALISADAS	HOMEM	MULHER
Ainda vivemos no agronegócio maranhense um pensamento machista em que a mulher não tem capacidade para exercer o poder nos negócios	4,9	6,3
A inteligência não tem sexo e que tanto o homem e a mulher podem assumir o poder e obter o sucesso	6,8	4,6
O agronegócio é um mundo masculino e com poucas oportunidades para a mulher	5,3	6,2

Me sinto mais confortável se na administração puder dividir as decisões com um sócio do sexo oposto	4,9	3,7
O papel de mãe ou de ter que cuidar da casa dificulta muito para que as mulheres assumam cargos de liderança	4,2	3,3

5. CONCLUSÃO

O baixo empoderamento quanto a liderança das agropecuaristas, mostra que a realidade no campo deve evoluir, apesar de ser muito difícil quebrar a resistência cultural e patriarcal, remetendo a uma sociedade machista.

No entanto, é crescente o empoderamento das mulheres e o espaço que as mesmas vem ganhando dentro das empresas no mercado de trabalho e a luta que enfrentam pela igualdade salarial e por um espaço igualitário.

REFERÊNCIAS

ABI RACHED, C. D.; DO NASCIMENTO SANTOS, J.; FERREIRA, V. C. G. Bases Teórica dos Estilos de Liderança: Uma breve revisão. **International Journal of Health Management Review**, v. 6, n. 2, 2020.

ALKIRE, S.; MEINZEN-DICK, R.; PETERMAN, A.; QUISUMBING, A. R.; SEYMOUR, G.; VAZ, A. The women's empowerment in agriculture index. **World Development**, v. 52, p. 71-91, 2013.

ANDRADE, V. A. **Autoconhecimento e o poder da Marca Pessoal: para conectar pessoas e fazer negócios lucrativos**. São Paulo: Editora Dialética. 2020.

BARBOSA, M. B.; PEIXOTO, N. E. S.; MEDEIROS, C. R. S.; VALADÃO JÚNIOR, V. M. Carreira, vida familiar e vida profissional das executivas: tensão e conciliação. *In*: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 12., 2010, Resende. **Anais [...]**. Resende: Associação Educacional Dom Bosco, 2010.

BUENO, C. T; DA SILVA, S. M. V. O patriarcado na agricultura familiar brasileira: reflexões a partir do município de São Lourenço do Sul - RS. **Revista Nera**, n. 51, p. 279-299, 2020.

CASTRO, C. N.; PEREIRA, C. N. **Agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural e a política nacional de ATER**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2017.

CEPEA/ESALQ-USP CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA – **Metodologia – PIB do Agronegócio Brasileiro: Base e Evolução**. Piracicaba, 2020. Disponível em <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/editor/files/Metodologia%20PIB_divulga%c3%a7%c3%a3o.pdf>. Acessado em 06 de maio de 2023.

CHINI, A.; CASSOL, S.P.; MÜHL, F. R.; FELDMANN, N. A.; LENHARDT, E. Agronegócio e gênero: a categoria feminina na operacionalização das propriedades rurais. **Revista de Inovação**, v. 2, p. 118-143, 2023.

CIELO, I. D; LIMA, J. F; ALVES, L. R. Mapeamento do emprego formal feminino no estado do Paraná. **Revista Publicatio Ciências Humanas Linguística, Letras e Artes**, v. 19, n. 1, p. 59-70, 2011.

CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Mulheres na agricultura: representatividade crescente e muito trabalho**. 2021. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/mulheres-na-agricultura-representatividade-crescente-e-muito-trabalho>. Acesso em 9 de out. 2023.

COHEN, M. **Como escalar montanhas de salto alto? Exercendo no poder feminino**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

DRUCKER, P. F. **O líder do futuro**. 10 ed. São Paulo: Futura 1996.

FEDERICI, S. **O Patriarcado do salário**. São Paulo: Boitempo. 2021.

FEITOSA, A. K.; DE OLIVEIRA, C. W. Perfil agrossocioeconômico de produtores rurais na região metropolitana do Cariri cearense. **Revista Geonorte**, v. 11, n. 38, p. 186-199, 2020.

FELDMANN, N. A.; CHINI, A.; CASSOL, S. P.; MÜHL, F. R.; LENHARDT, E. Agronegócio e Gênero: A categoria feminina na operacionalização das propriedades rurais. **Revista Inovação: Gestão e Tecnologia no Agronegócio**, v. 2, p. 117-143, 2023.

GONÇALVES, C. DA S.; ALMEIDA, R. H. C. Mudanças na conjuntura do espaço rural: a mulher como participante da gestão da propriedade rural. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 17494–17500, 2021.

GRISA, C.; WESZ JUNIOR, V. J.; BUCHWEITZ, V. D. Revisitando o Pronaf: velhos questionamentos, novas interpretações. **Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)**, v. 52, n. 2, p. 323-346, 2014.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Segundo o Censo Agropecuário de 2017**. 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21241-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa da Pecuária Municipal**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/a-gricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html>. Acesso em: 06 de maio de 2023.

IF GOIANO. **Pesquisa mostra desigualdade de gênero em inserção profissional no Agro**. 2023. Disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/home/index.php/ultimas-noticias-cristalina/22566-pesquisa-mostra-desigualdade-de-genero-em-insercao-profissional-no-agro.html>. Acesso em 06 de maio de 2023.

IRELAND, T. D. Educação ao longo da vida: aprendendo a viver melhor. **Sisyphus—Journal of Education**, v. 7, n. 2, 48-64, 2019.

MARTINS-SUAREZ, F. C.; FARIAS, R. C. P. Construções de gênero na década de 1950: conformismo e subversividade. **Revista Gênero**, v. 17, n. 2, p. 151-167, 2017.

MESQUITA, L. A. P. **O papel das mulheres na agricultura familiar: a comunidade Rancharia, Campo Alegre de Goiás**. 2013. 137f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, Goiás, 2013.

OLIVEIRA, L. K S.; LOPES, R. S.; DOS SANTOS, W. J. C. Relevância do agronegócio na economia brasileira. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. 1-6, 2022.

RODRIGUES, H. E.; DOS SANTOS, M. A. S., BRABO, M. F., MARTINS, C. M., & DE ARAÚJO, J. G. Empreendedorismo e Empoderamento da Mulher na Agricultura Familiar: Estudo de Caso no Nordeste Paraense, Amazônia Brasileira. **Orbis Latina**, v. 13, n. 1, p. 62-77, 2023.

RODRIGUES, S. C.; SILVA, G. R. A liderança feminina no mercado de trabalho. v. 1, n. 4, **Revista Digital de Administração**, v. 1, n. 4, p. 9-9, 2015.

SILVA, D. G. S. **Empreendedorismo feminino: O crescimento da gestão de negócios liderados por mulheres**. 51f. 2020. Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade Evangélica de Rubiataba, Rubiata, 2020.

SRABONI, E.; MALAPIT, H. J.; QUISUMBING, A. R.; AHMED, A.U. Women's empowerment in agriculture: what role for food security in Bangladesh? **World Development**, v. 61, p. 11-52. 2014.

SRABONI, E.; QUISUMBING, A. R. Women's empowerment in agriculture and dietary quality across the life course: evidence from Bangladesh, **Food Policy**, v. 81, p. 21-36. 2018.

VEDANA, R.; SHIKIDA, P. F. A.; GARCIAS, M. D. O; ARENDS-KUENNING, M. P. Empoderamento feminino na agricultura: um estudo na Lar Cooperativa Agroindustrial (Paraná). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2. p. 1-22, 2022.

WELCH, D. **Decisions, Decisions: The Art of Effective Decision Making**. New York: Prometheus Books, 2002.